

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA RevBEA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Wemerson Leonardo Cruz da Silva¹

Lourenço Oliveira dos Santos²

Daniel Gomes da Silva³

Arianne Meneses Rego⁴

Francisca Inalda Oliveira Santos⁵

Eduarda Machado Gomes⁶

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a produção científica da Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) sobre Educação Ambiental na agricultura familiar entre os anos de 2004-2024. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. Os resultados revelam uma predominância de artigos com poucos autores e uma ênfase em metodologias bibliográficas e qualitativas, que representam 40% e 30% dos estudos. As considerações finais destacam a necessidade de diversificação nas abordagens metodológicas, incluindo a participação ativa dos agricultores nas pesquisas, o que poderia enriquecer os estudos e garantir que as soluções propostas sejam mais alinhadas às suas realidades.

Palavras-chave: Políticas públicas; Comportamento ambiental; Metodologias de pesquisa; Desenvolvimento rural; Agricultura sustentável.

¹Instituto Federal do Maranhão. E-mail: wemerson.cruz@acad.ifma.edu.br,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4858070130587204>

² Instituto Federal do Maranhão. E-mail: oliveira.santos@acad.ifma.edu.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7832703278083743>

³ Instituto Federal do Maranhão. E-mail: danielgomes@acad.ifma.edu.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7746061960725437>

⁴ Instituto Federal do Maranhão. E-mail: ariannerego@acad.ifma.edu.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7132921770530733>

⁵ Instituto Federal do Maranhão. E-mail: inaldageo@ifma.edu.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7890050508921806>

⁶ Instituto Federal do Maranhão. E-mail: eduarda.gomes@acad.ifma.edu.br.
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2081622933435767>

Abstract: The aim of this article was to analyze the scientific production of the Brazilian Journal of Environmental Education (RevBEA) on environmental education in family farming between the years 2004-2024. The methodology adopted was a bibliographical review with a qualitative-quantitative approach. The results reveal a predominance of articles with few authors and an emphasis on bibliographic and qualitative methodologies, which account for 40% and 30% of the studies. The final considerations highlight the need to diversify methodological approaches, including the active participation of farmers in the research, which could enrich the studies and ensure that the proposed solutions are more in line with their realities.

Keywords: Public Policies; Environmental Behavior; Research Methodologies; Rural Development; Sustainable Agriculture.

Introdução

Atualmente, as atividades agrícolas em diversas modalidades, incluindo a agricultura familiar, causam impactos ambientais significativos. Esses impactos se manifestam por meio de queimadas, desmatamento, uso excessivo de agrotóxicos, erosão e degradação do solo, além da poluição das águas. Muitas vezes, essas consequências se tornam irreversíveis, resultantes do manejo inadequado dos recursos naturais pelos agricultores. Neto et al. (2024) ressaltam que, com o acesso a informações ambientais específicas voltadas para a agricultura, espera-se que os agricultores adotem práticas de manejo mais eficientes, contribuindo para a redução da degradação ambiental. Nesse contexto, práticas agrícolas sustentáveis não apenas atendem às necessidades imediatas de produção de alimentos, mas também garantem o uso eficiente de recursos não renováveis, promovendo o crescimento econômico e melhorando os meios de subsistência dos agricultores no longo prazo (Dahal *et al.*, 2023).

Segundo Souza (2015), a interseção entre agricultura familiar e Educação Ambiental não ocorre por acaso, sendo resultado de fatores históricos e sociais distintos. A sinergia entre essas duas áreas pode ser compreendida a partir de duas frentes principais: a primeira é a ampliação e o fortalecimento de políticas e programas que promovem transformações significativas no campo político da agricultura familiar; a segunda é a expansão das esferas de atuação crítica da Educação Ambiental, que atua como uma arena propositiva e transversal (Oliveira; Ferreira, 2021).

Apesar da necessidade de integrar a Educação Ambiental nas práticas da agricultura familiar, observa-se que essas discussões ainda são escassas e pouco eficazes. A ausência de um debate robusto e de implementações efetivas sobre o tema tem limitado o impacto da Educação Ambiental no setor. Incorporar conceitos de Educação Ambiental na agricultura familiar é crucial para promover uma conscientização mais profunda e práticas mais eficazes no

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 539-551, 2025.

manejo dos recursos naturais. Segundo Lamarca, Vieira e Morales (2015), a integração dessa abordagem pode contribuir significativamente para a sustentabilidade, aprimorando a percepção dos agricultores sobre a importância da conservação e promovendo práticas de preservação mais eficientes. Como resultado, isso não apenas melhora a qualidade do meio ambiente, mas também a qualidade de vida nas áreas rurais (Dias *et al.*, 2022).

Tendo em vista que a aplicação de práticas ambientais sustentáveis na agricultura familiar ainda é incipiente, e considerando a necessidade crescente de entender como a Educação Ambiental pode ser integrada de forma mais eficaz nesse contexto, a Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) tem publicado estudos sobre esse tema ao longo dos anos. Assim, é essencial analisar as principais tendências e abordagens desses artigos para identificar lacunas, avanços e oportunidades na Educação Ambiental voltada para a agricultura familiar.

Apesar da reconhecida importância da Educação Ambiental na agricultura familiar, ainda existem lacunas significativas no conhecimento sobre as práticas adotadas pelos agricultores. Diante do exposto, indaga-se: Quais são as principais tendências identificadas na produção científica da Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) sobre a Educação Ambiental na agricultura familiar no período de 2004-2024?

Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as produções científicas publicadas na Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) sobre a Educação Ambiental no contexto da agricultura familiar, abrangendo o período de 2004-2024.

Metodologia

A metodologia adotada para este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. Segundo Garcia (2016), a revisão bibliográfica, frequentemente confundida com a pesquisa bibliográfica, é uma parte fundamental de qualquer pesquisa, pois fornece a fundamentação teórica necessária sobre o tema em estudo. Independentemente do delineamento ou classificação metodológica da pesquisa, é imprescindível incluir uma revisão bibliográfica.

Nesse contexto, a abordagem quali-quantitativa é uma estratégia de pesquisa que combina elementos das abordagens qualitativa e quantitativa. Ela considera tanto a subjetividade dos participantes e do pesquisador, reconhecendo a importância das relações e contextos sociais, quanto o controle rigoroso dos dados e a aplicação de técnicas objetivas para análise. Essa abordagem busca integrar a profundidade e riqueza das percepções qualitativas com a precisão e generalização das análises quantitativas, proporcionando uma compreensão mais abrangente e robusta dos fenômenos estudados (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022).

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA). Inicialmente, foi feita uma busca no site da revista utilizando os seguintes termos-chave: "agricultura", "agricultura familiar" e "Educação Ambiental e agricultura". Em seguida, aplicou-se o filtro avançado no site da revista, definindo o recorte temporal de 1º de janeiro de 2004 a 22 de julho de 2024, resultando na identificação de oito artigos pertinentes à temática estudada (Tabela 1). Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estar publicado na RevBEA e conter o termo "agricultura familiar". O critério de exclusão foi a falta de abordagem específica da agricultura familiar.

Tabela 1: Informações dos Artigos selecionados (título, ano, autores, palavras-chaves, público alvo e metodologia).

TÍTULO	ANO	Nº DE AUTORES	PALAVRAS-CHAVE	PÚBLICO-ALVO	METODOLOGIA
Agricultura familiar e os desafios da educação agroecológica: uma análise a partir da matriz SWOT 3.0.	2024	4	Agroecologia; Análise FOFA; Modelo Produtivo; Produção de Alimentos.	Estudantes; Educadores ambientais	Revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa
Comportamento pró-ambiental na agricultura e implicações à Educação Ambiental: revisão de literatura.	2023	5	Agricultura Sustentável; Psicologia Ambiental; Comportamento Ecológico; Educação Ambiental; Saúde Ambiental.	Pesquisadores; Educadores ambientais	Revisão de literatura
Práticas de Educação Ambiental na agricultura familiar: estudo de caso em cooperativa de agricultores no bairro Mucunã, Maracanaú (CE).	2022	4	Agroecossistema; Produção orgânica; Quintais produtivos; Sustentabilidade rural.	Estudantes; Educadores ambientais; Gestores públicos	Pesquisa bibliográfica e exploratória
Precarização do trabalho na agricultura familiar: Educação Ambiental a partir do mapeamento sistemático.	2024	6	Desigualdade social no campo; Ecologia Humana; Trabalho no meio rural.	Pesquisadores; Gestores públicos; Formuladores de políticas públicas	Mapeamento sistemático

Continua...

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 539-551, 2025.

...continuação.

TÍTULO	ANO	Nº DE AUTORES	PALAVRAS-CHAVE	PÚBLICO-ALVO	METODOLOGIA
Compras públicas da agricultura familiar para a alimentação escolar em municípios do estado do Rio de Janeiro.	2021	9	Alimentação escolar; Segurança Alimentar e Nutricional; Política pública; desenvolvimento sustentável.	Gestores públicos; Formuladores de políticas públicas	Estudos descritivo e transversal
Defeso da Caatinga: proposta de política pública para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em bioma Caatinga.	2019	7	Agroecologia; Educação Ambiental; Segurança alimentar; Semiárido.	Estudantes; Educadores ambientais; Pesquisadores; Gestores públicos	Não informada
Programa de Educação Ambiental e agricultura familiar: análise da proposta pedagógica.	2021	2	PEAAF; Política pública; Estratégias pedagógicas; Problemáticas socioambientais; Meio ambiente.	Estudantes; Educadores ambientais	Pesquisa documental com abordagem qualitativa
Uma lição de sustentabilidade de dos ribeirinhos do Paraná do Limão, Parintins (MA).	2020	1	Ecossistema; Sustentabilidade ambiental.	Estuantes; Pesquisadores.	Pesquisa quali-quantitativa com finalidade exploratória e descritiva

Fonte: Autoria própria.

A análise dos artigos seguiu a abordagem proposta por Gonçalves, Costa e Brandão (2024), considerando os seguintes critérios: temática, número de autores, metodologias utilizadas, público-alvo, categorias de estudos e quantidade de artigos publicados por ano. Os dados foram coletados a partir dos artigos selecionados na revista e, em seguida, organizados e sistematizados em gráficos utilizando o Excel. Posteriormente, esses gráficos foram convertidos em figuras. Em seguida, os dados foram analisados e discutidos.

Resultados e discussão

Distribuição do número de autores

A Figura 1 apresenta a distribuição do número de autores dos artigos selecionados na Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) sobre Educação Ambiental na agricultura familiar. Observa-se que a maioria dos artigos é escrita por um número reduzido de autores, com destaque para aqueles com quatro autores, que representam 25% do total, constituindo o maior grupo. Essa predominância sugere uma tendência de colaboração em pequenos grupos, particularmente em equipes de quatro autores.

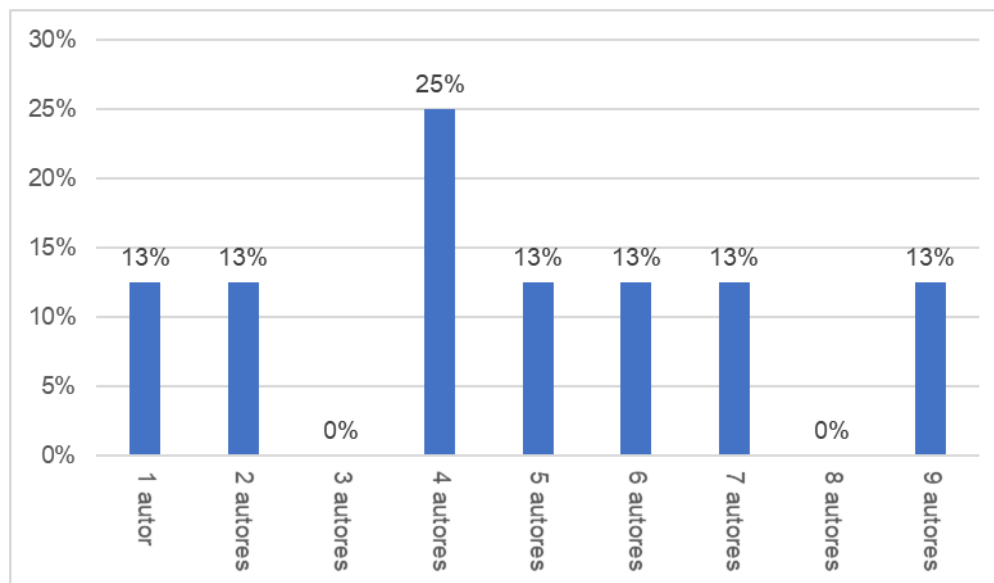


Figura 1: Número de autores nos artigos analisados.

Fonte: Autoria própria.

Essa configuração pode ser favorecida por diversos fatores. Primeiramente, a colaboração entre quatro pesquisadores permite a integração de diferentes perspectivas e abordagens, o que é essencial em áreas que envolvem questões complexas e interdisciplinares, como a relação entre práticas agrícolas e Educação Ambiental. Além disso, esse número de autores facilita a comunicação e a coordenação dentro da equipe, permitindo que cada membro contribua com suas especializações sem complicar a dinâmica do grupo.

De acordo com Jaksic, Gayet-Ageron e Perneger (2023) e Talaat e Gamel (2023), o número de autores em um artigo científico pode influenciar significativamente seu impacto e o número de citações recebidas, embora essa relação possa variar entre disciplinas. Artigos com um maior número de autores tendem a receber mais citações, o que se deve, em parte, ao aumento da visibilidade e dos efeitos de rede entre os coautores, resultando em um maior alcance de público e autocitações.

Em segundo lugar, a presença de artigos com um ou dois autores, representando 13% cada, sugere que, embora a colaboração seja comum, há também contribuições individuais significativas (Figura 1). Essa abordagem pode ser vantajosa em pesquisas mais focadas, nas quais o autor possui um domínio profundo sobre o tema, permitindo uma análise mais detalhada e personalizada. Além disso, a presença de artigos com cinco, seis, sete e nove autores, também com 13% cada, indica que, em certos casos, a complexidade do tema pode justificar uma equipe maior (Figura 1).

No entanto, a maioria dos estudos não ultrapassa esse número de autores, o que pode sugerir que, após certo ponto, a adição de mais colaboradores não necessariamente melhora a qualidade da pesquisa e pode até dificultar a coordenação e a comunicação entre os membros da equipe. A figura não apresenta artigos com oito autores (Figura 1), o que sugere que, mesmo em estudos mais abrangentes, as colaborações tendem a ser limitadas a grupos menores.

Nesse contexto, observa-se que a produção científica na área de Educação Ambiental na agricultura familiar é caracterizada por colaborações em pequenos grupos. Essa tendência pode influenciar a condução das pesquisas e a diversidade de perspectivas apresentadas nos estudos. A ausência de artigos com um número elevado de autores pode indicar uma preferência por equipes menores, o que facilita a comunicação e a coordenação entre os pesquisadores.

Distribuição das Metodologias usadas no artigo

No que se refere às abordagens metodológicas, observa-se uma variedade de métodos empregados nos estudos, refletindo a multidimensionalidade do tema da Educação Ambiental na agricultura familiar. Nesse sentido, percebe-se que a análise bibliográfica é uma das metodologias mais utilizadas, correspondendo a 40% dos estudos, conforme ilustrado na Figura 2 (próxima página). Isso sugere que muitos pesquisadores estão revisitando e consolidando o conhecimento existente sobre o tema.

A metodologia de análise qualitativa destaca-se como uma das mais utilizadas, representando 30% das abordagens (Figura 2). Isso sugere que muitos pesquisadores estão focados em compreender as percepções, experiências e contextos dos agricultores familiares em relação à Educação Ambiental.

Entretanto, observa-se uma redução nos estudos que utilizam a análise quali-quantitativa, que aparece em menor proporção, com apenas 20% dos trabalhos na temática abordada (Figura 2). Esse fato indica uma diminuição no número de pesquisadores que adotam essa metodologia em comparação com outras. Estudos que integram dados qualitativos e quantitativos proporcionam uma visão mais abrangente e robusta dos fenômenos estudados.

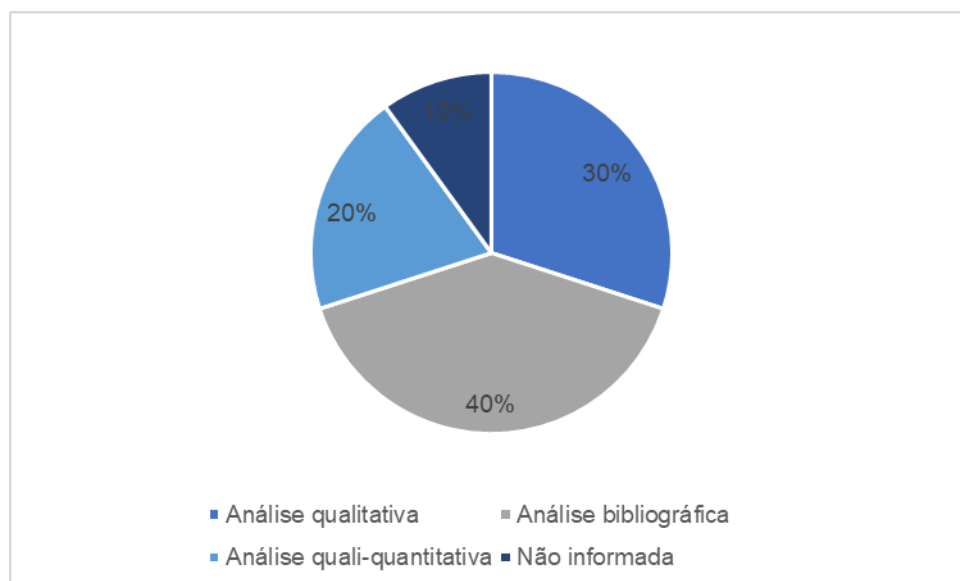


Figura 2: Metodologias usadas nos artigos analisados.

Fonte: Autoria própria.

Por outro lado, a presença de artigos sem metodologia claramente informada, representando 10% dos casos (Figura 2), é motivo de preocupação. Isso pode indicar uma falta de rigor na apresentação dos estudos, dificultando a avaliação da qualidade e validade dos resultados.

Público-alvo dos artigos

No que se refere à distribuição do público-alvo nos artigos estudados, a Figura 3 (próxima página) mostra que esses trabalhos contemplam uma variedade de grupos, incluindo estudantes, educadores ambientais, pesquisadores, gestores públicos e formuladores de políticas públicas. Nesse contexto, destaca-se a presença significativa dos educadores ambientais, que representam 29% do total. A predominância desse grupo sugere que os artigos contribuem para o desenvolvimento de metodologias e abordagens pedagógicas que integram a Educação Ambiental às práticas de ensino.

Nessa perspectiva, os estudantes se destacam como o segundo maior grupo de público-alvo, representando 24% (Figura 3). Essa alta porcentagem de artigos direcionados a estudantes indica uma ênfase na formação de novas gerações de profissionais e cidadãos conscientes em relação às questões ambientais voltadas para a agricultura familiar. A análise do público-alvo dos artigos da RevBEA revela que tanto pesquisadores quanto gestores públicos representam 19% do público-alvo abordado nos artigos, indicando um equilíbrio importante entre a produção de conhecimento científico e a formulação de políticas públicas.

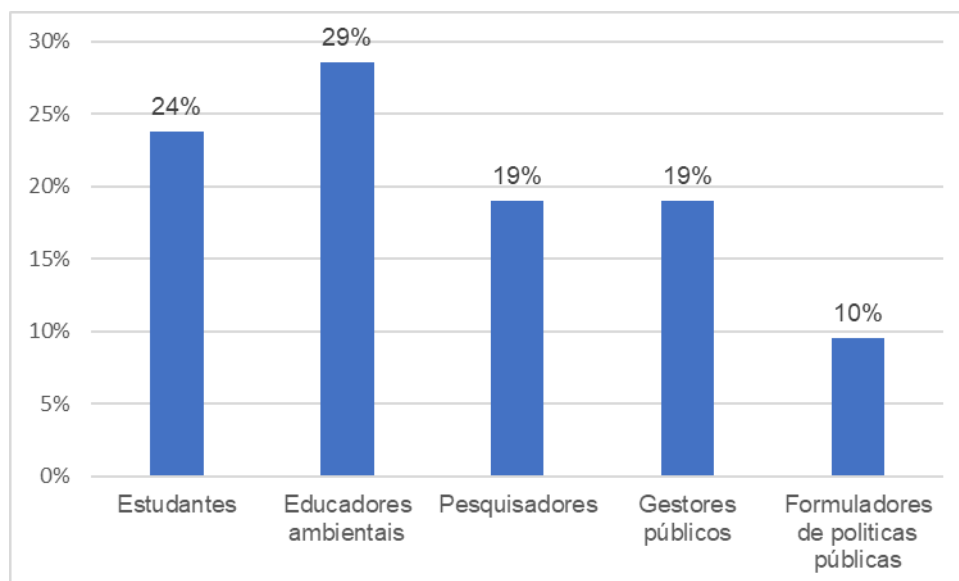


Figura 3: Público-alvo dos artigos analisados.

Fonte: Autoria própria.

Entretanto, os dados revelam que os formuladores de políticas públicas representam apenas 10% do público-alvo dos artigos (Figura 3). Isso indica que esse grupo é o menos contemplado nas publicações sobre Educação Ambiental na agricultura familiar. Essa baixa porcentagem sugere uma lacuna significativa na comunicação entre a pesquisa acadêmica e a formulação de políticas, o que pode limitar a eficácia das iniciativas de Educação Ambiental voltadas para a agricultura familiar.

Distribuição das categorias de estudo dos artigos

A Figura 4 (próxima página) apresenta a distribuição das categorias de estudo dos artigos selecionados na RevBEA sobre Educação Ambiental na agricultura familiar. Observa-se que a categoria "Educação Ambiental" é a mais representativa, abrangendo 26% dos artigos, o que sugere uma ênfase considerável em práticas, teorias e metodologias voltadas para essa área. Conforme apontado por Chen, Fang-Hua *et al.* (2022), a Educação Ambiental desempenha um papel essencial na formação de comportamentos individuais pró-ambientais e no fortalecimento do compromisso comunitário com a sustentabilidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais engajada na conservação ambiental.

A categoria "Agricultura Familiar" também se destaca, com 24%, indicando a relevância desse segmento nas discussões sobre Educação Ambiental (Figura 4). Considerando que a agricultura familiar é um pilar essencial da produção agrícola em muitos países, compreender suas especificidades e desafios é fundamental para a implementação de práticas de Educação Ambiental que sejam pertinentes e eficazes.

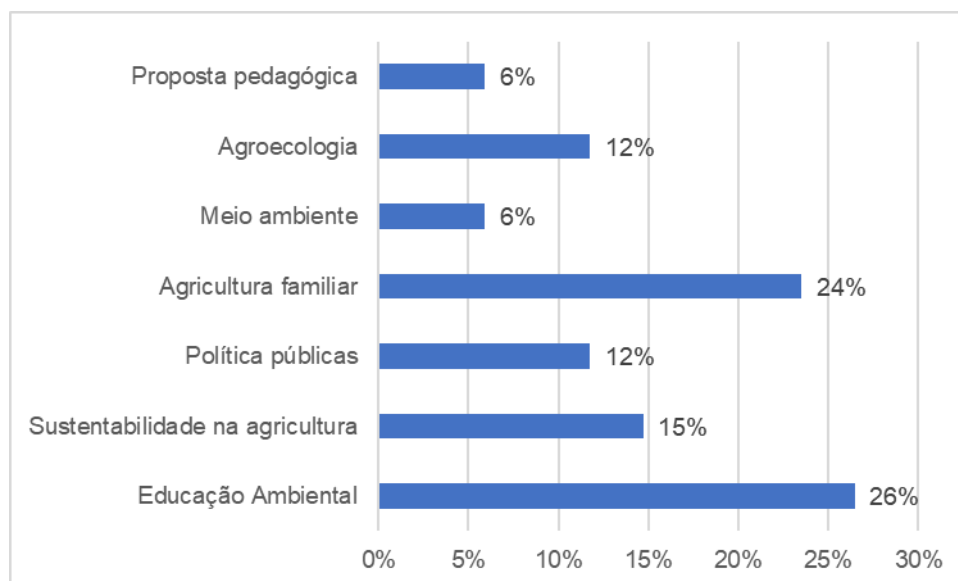


Figura 4: Categorias de estudo dos artigos analisados.

Fonte: Autoria própria.

A categoria "Sustentabilidade na Agricultura" representa 15% do total, conforme indicado na Figura 4, sendo a terceira maior categoria. Isso sugere um reconhecimento da importância desse segmento na discussão sobre Educação Ambiental. A agricultura familiar, um pilar da produção agrícola em muitos países, demanda a compreensão de suas especificidades e desafios para a implementação de práticas de Educação Ambiental relevantes e eficazes. De acordo com Varam *et al.* (2024), a agricultura sustentável exerce um impacto significativo no meio ambiente, promovendo práticas que melhoram a saúde do solo, conservam recursos e reduzem o uso de produtos químicos.

Em comparação, a categoria relacionada à agroecologia e políticas públicas possui uma participação de 12% (Figura 4). Embora essa porcentagem seja menor em relação a outras categorias, sua presença constante demonstra um interesse significativo pelas práticas agroecológicas, essenciais para promover a sustentabilidade e a Educação Ambiental. Além disso, essa categoria sugere que uma parte dos artigos analisa a relação entre a Educação Ambiental e as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

Por outro lado, as categorias "Proposta Pedagógica" e "Meio Ambiente" possuem uma representatividade menor, de apenas 6% cada, conforme mostrado na Figura 4. Apesar da porcentagem reduzida, essas categorias ainda se mostram relevantes, pois indicam que alguns artigos abordam questões ambientais de maneira mais ampla, sem se restringir exclusivamente à agricultura familiar.

Quantidade de artigos publicados por ano

Para a coleta de dados referentes aos artigos publicados na RevBEA, foi definido um recorte temporal de 1º de janeiro de 2004 a 22 de julho de 2024, conforme descrito na metodologia deste artigo. No entanto, apesar do longo período de análise, foram identificados apenas oito artigos, todos publicados entre 2019 e 2024. Não foram encontradas publicações relacionadas nos anos de 2004 a 2018.

Ao analisar os dados, observa-se uma variação significativa na quantidade de artigos publicados ao longo dos anos, o que reflete tanto o crescente interesse pelo tema quanto a dinâmica da pesquisa acadêmica nesse campo específico. Em particular, os anos de 2021 e 2024 se destacaram por apresentarem um aumento expressivo nas publicações sobre o tema, representando 25% do total, conforme ilustrado na Figura 5. Esse cenário indica um interesse crescente e uma intensificação recente da produção científica, possivelmente em resposta à maior conscientização sobre a importância da Educação Ambiental na agricultura familiar e à necessidade de práticas mais sustentáveis.

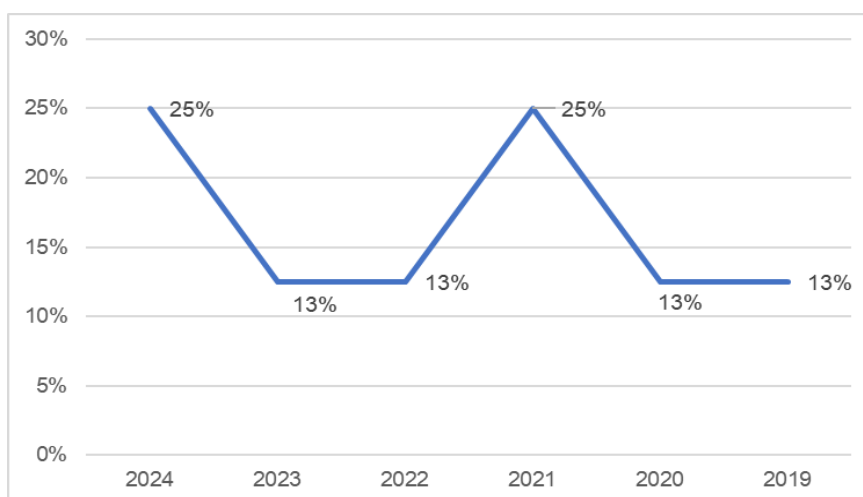


Figura 5: Quantidade de artigos publicados por ano.

Fonte: Autoria própria.

Por outro lado, os anos de 2019, 2020, 2022 e 2023 apresentaram uma menor quantidade de publicações, com apenas 13% cada, conforme mostrado na Figura 5. Isso pode indicar um período de menor atividade de pesquisa ou uma possível falta de foco na interseção entre Educação Ambiental e agricultura familiar durante esses anos. Sousa e Jesus (2022) apontam que o declínio nas publicações sobre Educação Ambiental na agricultura familiar entre 2019 e 2022 pode ser atribuído a diversos fatores inter-relacionados. Apesar do impulso inicial gerado pela oficialização da Década da Agricultura Familiar em 2018, que estimulou um aumento nas publicações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, esse impulso não se sustentou ao longo dos anos, resultando em um subsequente declínio no foco específico da Educação Ambiental.

Considerações finais

Este artigo analisou as principais tendências na produção científica da Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) sobre Educação Ambiental na agricultura familiar, no período de 2004 a 2024. A pesquisa foi orientada pela questão central de identificar as tendências e abordagens metodológicas presentes nos artigos publicados. O estudo não só respondeu a essa questão inicial, como também aprofundou a compreensão sobre a intersecção entre Educação Ambiental e agricultura familiar. É importante destacar que, embora não tenham sido encontradas publicações relacionadas entre 2004 e 2018, foram identificadas contribuições significativas no período de 2019 a 2024.

Os resultados mostraram que a maioria dos estudos publicados na RevBEA utiliza metodologias bibliográficas e qualitativas, o que revela uma tendência de aprofundamento nas análises das experiências e percepções dentro da temática proposta. Neste artigo, optou-se por uma revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. Essa metodologia mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, possibilitando uma análise rica e contextualizada das práticas de Educação Ambiental voltadas à temática analisada.

Entretanto, a pesquisa também revelou a necessidade de diversificação nas abordagens metodológicas, uma vez que a predominância de métodos qualitativos e bibliográficos pode limitar a generalização dos resultados. A inclusão de metodologias quantitativas poderia enriquecer as análises e proporcionar uma visão mais abrangente sobre o impacto da Educação Ambiental na agricultura familiar. Além disso, a pesquisa destacou a importância de incluir as vozes dos agricultores nas investigações, o que poderia contribuir para a construção de soluções mais adequadas às realidades enfrentadas por esses profissionais.

Diante das descobertas, recomenda-se que futuras pesquisas integrem diferentes abordagens metodológicas, promovendo uma maior participação dos agricultores familiares no processo investigativo. Isso não apenas enriqueceria os estudos, mas também garantiria que as soluções propostas estejam mais alinhadas às necessidades e desafios enfrentados no campo. Além disso, é fundamental que políticas públicas e programas de Educação Ambiental sejam ampliados e fortalecidos, com o objetivo de promover práticas agrícolas sustentáveis e a conscientização ambiental.

Referências

CHEN, F. *et al.* Sustainability learning in education for sustainable development for 2030: an observational study regarding environmental psychology and responsible behavior through rural community travel. **Sustainability**, v. 14, n. 5, p. 2779, 2022.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 539-551, 2025.

DAHAL, S. *et al.* Determinants of adoption of multiple sustainable agriculture practices among mandarin producing farmers in Salyan District of Karnali Province, Nepal. **European Journal of Sustainable Development Research**, v. 7, n. 4, 2023.

DIAS, J. D. S. *et al.* Práticas de Educação Ambiental na agricultura familiar: estudo de caso em cooperativa de agricultores no bairro Mucunã, Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.17, n.2, p.260-277, 2022.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016.

GONÇALVES, G. V.; COSTA, G. A. V.; BRANDÃO, J. H. H. Educação Ambiental e o ensino médio: uma análise sobre as publicações na REVBEA em 2023. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, V. 19, n. 4: 53-62, 2024.

JAKSIC, C.; GAYET-AGERON, A.; PERNEGER, T. In health research publications, the number of authors is strongly associated with collective self-citations but less so with citations by others. **BMC Medical Research Methodology**, v. 23, n. 1, p. 230, 2023.

LAMARCA, D. S. F.; VIEIRA, S. C.; MORALES, A. G. Educação Ambiental na agricultura familiar: uma análise no município de Tupã-SP. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 4, p. 325-338, 2015.

MINEIRO, M.; SILVA, M.A.A.D.; FERREIRA, L.G. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento-Diálogos em Educação**, v.31, n.3, p. 201-218, 2022.

NETO, Antonio de Santana Padilha *et al.* Precarização do trabalho na agricultura familiar: Educação Ambiental a partir do mapeamento sistemático. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.19, n.1, p.7-25, 2024.

OLIVEIRA, A. P. D.; FERREIRA, L. C. Programa de Educação Ambiental e agricultura familiar: análise da proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 6, p. 139-161, 2021.

SOUSA, D. N. D.; JESUS, M. E. R. D.; GRISE, M. M. Contributions of Family Farming to the Achievement of the Sustainable Development Goals (SDG). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, p. e13837-e13837, 2022.

SOUZA, N. A. Educação Ambiental e Agricultura Familiar: encontros, desafios e aprendizagens. *In: Fichário d@ Educador Ambiental / Ministério do Meio Ambiente*. Educação Ambiental e Agricultura Familiar. Brasília, DF: AmbienteColeciona@educadorambiental, 2015.

TALAAT, F. M.; GAMEL, S. A. Predicting the impact of no. of authors on no. of citations of research publications based on neural networks. **Journal of Ambient Intelligence and Humanized Computing**, v.14, n.7, p. 8499-8508, 2023.

VARMA, N. *et al.* Advancing Sustainable Agriculture: A Comprehensive Review of Organic Farming Practices and Environmental Impact. **Journal of Experimental Agriculture International**, v. 46, n. 7, p. 695-703, 2024.